

9334. Evangelho de domingo - Sagrada Família Jesus, Maria, José - (27-12-2015) - Eclo 3, 3-7.14-17<sup>a</sup>; Sl 127; Cl 3, 12-21; Lc 2, 41-52 (Encontro de Jesus no meio dos doutores, no Templo) - (ou facultativas (ano C): 1Sm 1, 20-22.24-28; Sl 83; 1Jo 3, 1-2.21-24) - Cada ano, os pais de Jesus costumavam subir até Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume. Acabada a festa, quando iam voltando, o menino Jesus ficou em Jerusalém e seus pais não o perceberam. Pensavam que estivesse na caravana. Depois de um dia de caminho, começaram a procurar o menino entre os parentes e conhecidos. Não o encontraram e por isso voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Depois de três dias, encontraram-no no Templo. Estava sentado entre os doutores, escutando e perguntando. Todos que ouviam o menino estavam admirados com sua inteligência e suas respostas. Vendo-o, seus pais ficaram comovidos. E sua mãe disse: - “Meu filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu, angustiados, andávamos à sua procura”. E o menino respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que é preciso eu estar à disposição de meu Pai?”

Mas eles não compreenderam o que lhes tinha dito. O menino desceu com eles para Nazaré e continuou obediente a eles. Sua mãe guardava fielmente essas lembranças no coração. E Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Recadinho: - É fácil envolver os filhos nas coisas da fé? - É difícil cumprir os preceitos da Igreja? - Ocupo-me das coisas de Deus? - Consigo crescer espiritualmente? - Rezo em família? Como e quando?

9335. Oração à Sagrada Família - “A vós, Sagrada Família de Nazaré, dirigimos o olhar com admiração e confiança; em vós contemplamos a beleza da comunhão no amor verdadeiro; a vós confiamos todas as nossas famílias, para que se renovem nessas maravilhas da graça. Sagrada Família de Nazaré, escola atraente do santo Evangelho, ensina-nos a imitar as tuas virtudes com uma sábia disciplina espiritual. Doa-nos o olhar claro que sabe reconhecer a obra da providência nas realidades cotidianas da vida.

Sagrada Família de Nazaré, guardiã fiel do mistério da salvação, faz renascer em nós a estima pelo silêncio, torna as nossas famílias cenáculo de oração e transforma-as em pequenas Igrejas domésticas.

Renova o desejo de santidade, sustenta o nobre cansaço do trabalho, da educação, da escuta, da recíproca compreensão e do perdão. Sagrada Família de Nazaré, desperta na nossa sociedade a consciência do caráter sagrado e inviolável da família, bem inestimável e insubstituível. Cada família seja morada acolhedora de bondade e de paz para as crianças e para os idosos, para quem está doente e sozinho, para quem é pobre e necessitado. Jesus, Maria e José, a vós com confiança rezamos, a vós com alegria nos confiamos. Amém!” (Papa Francisco, 27/outubro/2013)

9336. Importa fortalecer a esperança! - “Estamos convencidos de que hoje faz falta fortalecer uma grande mensagem de esperança! Uma mensagem na qual todos os homens possam sentir-se unidos numa grande missão de desenvolvimento, amor e solidariedade. É a mensagem que uma multidão de homens e mulheres de boa vontade não cansa de anunciar pelo mundo, assim como a Igreja, o Papa e os cristãos que tentam pôr em prática o Evangelho. A grande mensagem de esperança é o próprio Cristo! A mensagem e a experiência de Cristo são o maior dom que existe. A partir dessa experiência fundadora tudo pode advir: a paz, a justiça, o amor, o crescimento humano e espiritual das pessoas e de sociedades inteiras. Como se poderá difundir esta mensagem se não houver quem anuncie? É a nossa missão!” (agência Zenit, 21/dezembro/2015)

9337. A Igreja! - “Enxergar a Igreja com a surpresa da fé significa não se limitar a considerá-la apenas como uma instituição religiosa, mas senti-la como mãe que, embora com manchas e rugas - temos tantas! - deixa transparecer os traços da esposa amada e purificada por Cristo. Uma Igreja capaz de reconhecer os vários sinais do amor fiel que Deus continuamente lhe envia. Uma Igreja para a qual o Senhor Jesus nunca será uma posse a defender com ciúme: aqueles que fazem isso, erram; mas Aquele que vai ao encontro e sabe esperar com confiança e alegria, dando voz à esperança do mundo. A Igreja mãe que sempre tem as portas e os braços abertos para acolher a todos. A Igreja mãe que sai das próprias portas para procurar com sorriso de mãe todos os longínquos e levá-los à misericórdia de Deus. É esta a surpresa do Natal!” (Papa Francisco, 20/dezembro/2015)